

## **SER PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: COMO ATUAM E O QUE SUGEREM AOS FUTUROS DOCENTES EM FORMAÇÃO**

**PRISCILA KRÜGER VOIGT<sup>1</sup>; MÔNICA KUENTZER<sup>2</sup>; ROBLEDO LIMA GIL<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [privoigt@hotmail.com](mailto:privoigt@hotmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [monicakuentzer@hotmail.com](mailto:monicakuentzer@hotmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robledogil@yahoo.com.br](mailto:robledogil@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

De modo geral e, sobretudo, nos primeiros anos de trabalho, os professores se reconhecem pouco em sua formação inicial e mostram que o choque com a realidade de trabalho (reality shock) (Tardif, 2002a; Tardif e Lessard, 1999; Wideen, Mayer-Smith e Moon, 1998; Lüdke, 1992; Young, 1990; Elliott, 1989 etc.) contribui para reforçar, nos professores, a idéia de que aprendem a ensinar com a prática, pela experiência do ofício. O professor percebendo que a teoria se apresenta diferente da prática de sala de aula e que o trabalho em sala de aula é um dos principais métodos que o docente apresenta para formar o conhecimento que possui, essas percepções fazem com que os mesmos busquem preencher suas necessidades.

Dessa forma, vendo que a prática nem sempre está ligada à teoria que possuem durante a graduação, os professores além de aprender com a experiência do ofício buscam se atualizar. Nesse sentido, conforme Krasilchik (1996) os professores devem atualizar-se constantemente, de modo que não só se mantenham informados sobre o progresso da Ciência e Tecnologia como também estejam prontos para discutir o seu significado. E essa atualização ocorre através da implementação de metodologias de ensino diversificadas, metodologias que despertem o interesse do educando. Neste viés para Krasilchik (2004), o uso de modelos demonstrativos que permitam a manipulação – confeccionados com materiais simples, de baixo custo e fácil acesso –, o emprego de jogos educacionais que levem o estudante a refletir e assimilar o conteúdo por intermédio do raciocínio próprio e o reforço do assunto com interações que exercitem o conhecimento adquirido tornam-se, então, ferramentas importantes no ensino de Ciências e Biologia, interligando os conteúdos, despertando um maior interesse do aluno para uma metodologia nova e explorando suas habilidades e competências.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar quais as dificuldades e impedimentos enfrentados por professores de Ciências e Biologia para a utilização de metodologias diferenciadas em sala de aula e que conselhos dariam aos futuros professores quanto ao exercício da docência. Cabe ressaltar que esta pesquisa está vinculada ao Projeto Observatório da Educação “Interface Universidade e Educação Básica: possibilidades inovadoras e qualidade do ensino”, que é desenvolvida no Laboratório Interdisciplinar para a Formação de Educadores (LIFE).

### **2. METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado através de uma entrevista semi aberta contendo 2 questões denominadas, nesta pesquisa, de Q1 e Q2, sendo Q1 referente às dificuldades enfrentadas por professores de Ciências e Biologia para

a utilização de atividades alternativas em sala de aula e Q2 relacionada aos conselhos que os professores entrevistados podem dar aos futuros docentes. Os sujeitos da pesquisa foram três professores denominados de P1, P2 e P3, sendo P1 docente que já atuou na rede pública e privada como professor de Biologia; P2 e P3 professores de Ciências e Biologia, respectivamente, de escolas públicas do município de Pelotas – RS. Tais entrevistas foram gravadas mediante a autorização dos entrevistados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já era esperado, os professores tiveram diferentes respostas para os mesmos questionamentos. Quanto à questão Q1, o professor P1 relata que nas 3 escolas que trabalhou enfrentou diferentes problemas que o impedia de utilizar metodologias diferenciadas em sala de aula.

“[...] era a questão religiosa, na outra era o engessamento do material didático e na outra eu tinha que vencer o conteúdo para o Enem [...]”. (P1)

Mesmo trabalhando em escolas privadas com ampla estrutura, P1 teve que lidar com a limitação de suas aulas, seguindo com o método de ensino proposto pela escola, não podendo se desvincular muito deste.

Os problemas de estrutura que P1 não encontrou nas escolas privadas que trabalhou, P2 tem como limitador dentro da realidade das escolas públicas, mas elabora alternativas para a implantação de recursos diferenciados, conforme relato abaixo:

“Realmente não tem laboratório na escola, mas o que eu pensei, pensei em fazer um laboratório de armário, então vou pedir um armário para escola onde vou colocar várias coisas ali (vidraria, e o que tiver na escola) [...]”. (P2)

Além disso, P2 sente falta de um regimento sólido na escola que direcione o professor para a construção do coletivo, como relata neste trecho:

“Eu acho que o que impede bastante [...] é a questão da parceria do professor com os outros professores, parceria do professor com a direção, da direção com esse professor [...]. Tu não ter um regimento bem sólido, que vai dizer bom esse é o caminho da escola é por aqui os professores constroem juntos, esse coletivo falta e acho que impede muita coisa que a gente gostaria de fazer [...]”. (P3)

Já P3, encontra empecilho em questões relacionadas à gestão da equipe diretiva da escola como fator limitante ao desenvolvimento de atividades alternativas apontando que:

“[...] a escola tem seu material, mas às vezes não é de fácil acesso, porque é uma política da escola. Às vezes eu chego tarde para usar uma “coisa” e eu não consigo usar”.

Quando indagados em relação à questão Q2 que se refere ao conselho que os professores entrevistados têm para dar aos futuros docentes, P1 menciona que o professor não pode se frustrar com as incertezas enfrentadas diariamente pela profissão, como por exemplo, o planejamento das aulas não acontecerem como o previsto. Além disso, P1 aconselha os professores prestarem mais atenção em seus alunos e buscarem, sempre que possível, inovações para serem trabalhadas em sala de aula, conforme o seguinte relato:

“Conselho se fosse bom não se dava, mas umas dicas que eu te dou e acho que tu tem que sempre buscar é o que esta acontecendo, o que ta acontecendo no momento [...] tu pode trazer o que ta acontecendo no momento de ‘n’ formas, então eu acho que é sempre buscar o que ta acontecendo no momento [...]”. (P1)

P2 afirma que o tempo de docência é muito importante na profissão e ainda fala da importância de relacionar os conteúdos com o cotidiano como forma de aproximação do professor com o aluno sem ficar atrelado, com isso, ao currículo escolar:

“[...] mas, o que eu acho que daria de sugestão para o professor que tá em formação, que vai estagiar, é poder perceber a necessidade do aluno e aí poder perceber a necessidade se esse conteúdo é realmente importante, porque uma coisa que eu não sou atrelado é ao comprimento do conteúdo, não acho que isso seja importante [...] o que eu acho que é importante é tu perceber naquela turma se aquele conteúdo está sendo importante e alia esse conteúdo ao contexto dos alunos [...]”. (P2)

Já P3 traz outros questionamentos como conselhos para um futuro docente, como por exemplo, a necessidade do professor atualizar-se e buscar utilizar as tecnologias em sala de aula:

“[...] eu acho que procurar conhecer melhor as tecnologias para usar em sala de aula, bom acho que isso é importantíssimo, porque acho que é o que eles querem hoje. Não o fato de uma aula em livro, de o professor chegar e dizer assim “exercício de 1 ao 40”, eu me irritava e isso deve ser horrível mesmo [...]”. (P3)

Por fim, todos os professores apresentam preocupação com a aprendizagem dos alunos e mencionam fatos que apreenderam no exercício da docência, como a necessidade de buscar novos métodos; que os futuros docentes devem sempre buscar atualização, pois a graduação não vai saciar as dúvidas por completo e a teoria que se aprende nem sempre vai condizer com a prática.

#### 4. CONCLUSÕES

Os três professores entrevistados salientam a necessidade de utilização de novas metodologias e a busca por atualização constante. Além disso, é preciso contornar as situações encontradas em sala de aula, prestando atenção nas reais necessidades apresentadas pelos alunos como base para construir a melhor metodologia de ensino. -

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, C.M.F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004. 1v.
- KRASILCHICK, M. Formação de professores e ensino de ciências: Tendências nos anos 90. In: MENEZES, L. C. (org.). **Formação Continuada de Professores de Ciências**: no âmbito ibero-americano. São Paulo: NUPES, p.135-140, 2001.
- KRASILCHICK, M. **Práticas do ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2004. 1v.